

O EMPREGO NA AGENDA DOS CANDIDATOS

Quais as soluções concretas para o problema do desemprego no Brasil? A Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida convida ao estabelecimento de critérios para cobrar dos candidatos a cargos públicos propostas realizáveis.

Antes que a *Ação da Cidadania contra a Miséria e Pela Vida* propusesse aos candidatos à Presidência da República que incluíssem em sua agenda a questão do emprego, as pesquisas de opinião revelaram que essa era uma das principais preocupações do eleitorado. Com isso, nós escutamos, nos últimos dois meses, os candidatos dizerem que o emprego será a prioridade de seu governo.

O AUTOR

Herbert de Souza

Sociólogo, articulador nacional da Ação da Cidadania contra a Miséria e Pela Vida, secretário-executivo do IBASE.

O emprego está no discurso dos candidatos e já faz parte da agenda da sucessão no Congresso Nacional, no Senado, nos governos estaduais, além da própria Presidência da República. A tarefa da Ação da Cidadania agora é dar carne e osso a essa discussão.

Gostaríamos de saber de todos os candidatos quais as propostas concretas, as políticas, as iniciativas para o país em relação à geração de trabalho e renda.

E queremos que esse debate entre a sociedade e os candidatos aconteça a partir de determinados critérios.

O primeiro deles é que as propostas dos candidatos sejam realizáveis no curto, médio e longo prazos. Não ficaremos satisfeitos

tos em ver um candidato dizendo que fará todas as reformas necessárias mas só no ano 2010 as pessoas terão todos seus problemas resolvidos. Por outro lado, estamos certos de que não se deva pensar apenas no emergencial e, assim, é importante que a proposta dos candidatos contemple uma dimensão de tempo diferenciada.

Um outro critério a ser seguido é que essas propostas sejam mesmo realizáveis, tenham um pé na realidade, que sejam factíveis e não simplesmente uma declaração de belas e boas intenções. E

é fundamental que o candidato seja capaz de mostrar à opinião pública qual é a coerência de sua biografia pessoal com as propostas que ele apresenta.

Se todos os candidatos adotarem o mesmo discurso, será terrível diferenciar com qual deles o eleitor ficará. Quando todos os gatos são pardos é muito difícil escolher um de cor diferente.

As idéias e as iniciativas que já estão sendo discutidas nos comitês da *Ação da Cidadania* significam uma participação nossa, uma contribuição ao processo eleitoral, sem que se tornem uma atitude partidária, sem subir no palanque de candidato algum. Queremos trazer a questão do emprego para o centro do debate, de forma supra-partidária, de forma não-personalizada, mas de forma concreta. É um mecanismo complexo ao vermos aproximarem-se as eleições. As coisas polarizam, as pessoas vestem mais e mais camisas...

De nossa parte, queremos dizer que a nossa camisa é a da *Ação da Cidadania contra a Miséria e Pela Vida*, e queremos com o processo eleitoral uma mudança na política brasileira capaz de colocar em primeiro lugar o país, a sociedade, as necessidades da população, as emergências e, depois, nos diferenciar pelos nossos matizes ideológicos e pelas diferenças que queiramos ter. Essa é a relação entre a luta pelo emprego, a *Ação da Cidadania* e o processo eleitoral.